

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST

1. Benefícios para a empresa que aplica SST

Videoaula do módulo 1.

2. SST aplicada na gestão empresarial



A SST não é nova, desde muito tempo qualquer pessoa que desenvolvesse um trabalho (antes mesmo de haver empresas e empregados) procurava, a seu critério, meios de não se machucar na realização de suas atividades.

Assim, de uma forma genérica, a SST tem por foco principal a construção de um ambiente de produção seguro e saudável, e embora deva envolver todas as partes interessadas no processo produtivo, seu foco permanece sendo o trabalhador.

O que vem mudando ao longo dos anos é nosso conhecimento sobre este tema e a percepção de que acidentes e doenças ocupacionais podem e devem ser evitados. Atribuir eventos danosos ao destino, tornando-os inevitáveis, é coisa do passado.

Esta mudança de compreensão sobre a SST através da evolução contínua do saber, fez com que ao longo do tempo questões de SST passassem a ser obrigação e não mais uma simples opção.

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST



Em complemento ao dever ético e moral que todos temos de não fazer mal a quem quer que seja, a SST deve ser um instrumento de melhora e sobrevivência empresarial. A SST faz parte indissociável do negócio, tanto quanto a produção.

A visão equivocada (e inadequada), mas ainda lamentavelmente presente, de que a SST atrapalha a produção, deve ser substituída pelo desafio de melhorar a produção e a produtividade utilizando-se de instrumentos da SST, garantindo melhores ambientes de trabalho e diminuindo o risco empresarial. Já que, de qualquer maneira é uma obrigação e não pode ser afastada do processo produtivo, por que não fazer desta obrigação um motor que ajude a impulsionar o negócio? Não fazer isto é desperdiçar uma ótima oportunidade, e definitivamente, “desperdiçar oportunidades” não deveria fazer parte do dicionário dos empreendedores.

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST

3. Os benefícios e as correlações de ganhos com a SST



É comum que empresas que queiram se inserir em grandes cadeias produtivas (tornar-se fornecedor de uma grande empresa, por exemplo) sejam cobradas quanto as suas ações em SST, muitas vezes é necessário “provar” a conformidade com uma série de quesitos de SST, por vezes além da legislação, para ser aceito como fornecedor desta cadeia produtiva. Neste caso, fica claro que a incorporação da SST no modelo de negócios é condição para a obtenção de alguns clientes.

Entretanto, mesmo empresas que não fazem parte de uma cadeia produtiva, podem e devem se beneficiar da SST em seus negócios, como veremos a seguir ainda neste módulo.

Não é raro encontrarmos empresas certificadas nisto ou naquilo, empresas vistas como modelo em sua área de atuação e, apesar disso, não apresentarem um bom ambiente de trabalho causando adoecimento ocupacional e acidentes. Como isto é possível? Porque isto acontece?

Em um mundo cada vez mais dinâmico, normalmente as respostas não são únicas e é justamente isto que acontece com as questões acima. No entanto, é possível identificar algumas posições. Primeiramente, a menos que a certificação seja referente especificamente a SST, este tema quando muito será tratado tangencialmente. Outro ponto é que o assunto SST, normalmente, fica restrito à empresa, muitas vezes são aspectos não evidentes e isto acaba por banalizar a importância da SST.

Outro aspecto significativo diz respeito ao papel social de uma empresa. Nossa sociedade, além dos indivíduos construiu um conjunto enorme de estruturas que integram o todo que entendemos por sociedade. Além das pessoas em si, temos a família, as religiões, os clubes, as agremiações, as associações, as cooperativas, os

Benefícios para a empresa que aplica SST

partidos políticos, os governos, as EMPRESAS, e um sem número de outros conjuntos. É fácil ver que cada um destes entes possui objetivos diferentes entre si, entretanto o que todos eles têm em comum é o fato de que devem promover o bem estar de seus membros e das demais partes interessadas (alcançadas por eles), incluindo o meio ambiente. Isto pode parecer óbvio, mas muitas vezes outros objetivos paralelos, igualmente importantes (por exemplo, o lucro nas empresas), parecem ofuscar o objetivo comum de promover o bem estar.

Em relação ao mundo empresarial, a ideia da promoção do bem estar social está inserida naquilo que convencionamos chamar responsabilidade social da empresa, neste caminho a SST reúne os conhecimentos, métodos e ferramentas para a promoção do bem estar dos trabalhadores que vai além das obrigações legais. Fica evidente que a SST é uma parte muito importante de qualquer empreendimento. Outras ações, igualmente se dedicam a ajudar as empresas a cumprirem seu papel de ser socialmente responsável, como por exemplo as ações em prol do meio ambiente e a promoção da comunidade onde o negócio está instalado, entre outras.

A competição acirrada torna vital a fidelização dos consumidores, que têm cada vez mais acesso à informação e à educação. A adoção de um comportamento que ultrapassa exigências legais agrega valor à imagem da empresa, aumentando o vínculo que os consumidores estabelecem com ela é vital para a sobrevivência do negócio e a SST pode ser um dos caminhos para se obter isto.

Para a construção da responsabilidade social da empresa que passa necessariamente pela adoção de boas práticas em relação à SST, o Instituto Ethos em parceria com o Sebrae, publicou em 2003 um documento intitulado “Responsabilidade Social Empresarial para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”, atualizado em 2019 com a publicação Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas: Diagnóstico de RSE/Sustentabilidade para Pequenos Negócios , que nos apresenta as dimensões a serem seguidas neste caminho:

- Estratégia e sustentabilidade;
- Governança e Gestão:
- Programa de Integridade,
- Gestão Financeira e Administração do Negócio;

Benefícios para a empresa que aplica SST

- Produtividade e Inovação;
- Relacionamento e Gestão de Fornecedores;
- Relacionamento com Consumidores ou Clientes;
- Cumprimento das leis trabalhistas, tributárias e ambientais;
- Relação com empregados;
- Compromisso com o desenvolvimento profissional;
- Saúde e Segurança dos Empregados;
- Relacionamento com a comunidade;
- Uso sustentável de recursos naturais e insumos de produção.

Assim, é possível resumir alguns (entre muitos) ganhos para a empresa obtidos a partir da adoção de boas práticas de SST.

- Contribui para demonstrar que uma empresa é socialmente responsável.
- Protege e reforça a imagem e o valor da empresa diante de seus clientes e da comunidade incentivando a fidelização dos clientes.
- Reduz as quebras de produção, portanto contribui para o aumento da produtividade (diminui perdas, como veremos logo a seguir).
- Reforça o compromisso mútuo entre trabalhadores e empresa.
- Cria mão-de-obra mais competente e mais saudável, ou seja, ajuda a promover o bem-estar. É fácil ver que o bem-estar contribui positivamente para o resultado do trabalho (mais qualidade, menos perdas no processo, maior empenho na execução do trabalho, etc).
- Reduz significativamente a probabilidade de ocorrência de acidentes, ou seja, reduz na mesma proporção os gastos com (ainda) possíveis acidentes do trabalho (diminui perdas, como veremos logo a seguir)
- Incentiva e motiva os trabalhadores para o desempenho das suas funções, portanto contribui para a diminuição do absenteísmo e para o aumento da produtividade com qualidade.
- Possibilita a inserção da empresa em cadeias produtivas onde o topo da cadeia (normalmente uma grande empresa) exige a adoção e manutenção da SST como condição indispensável para contratar a pequena empresa ou comprar dela.

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST

4. Por que aplicar SST na sua empresa?



Resp. Para que esta imagem não aconteça

As condições de trabalho são dinâmicas e dependem de estratégias relacionadas com a gestão da atividade produtiva. Alguns fatores indutores dessas estratégias são externos à empresa e estão relacionados com a competitividade, condicionantes de mercado ou comerciais e de subcontratação entre empresas. Outros situam-se no âmbito de cada empresa e dependem fundamentalmente dos valores considerados na sua política de gestão.

No que se refere a manutenção de condições adequadas de segurança e saúde nos ambientes de trabalho, pode-se dizer que: é um aspecto da gestão da produção; é de responsabilidade da direção da empresa e deve contar com a participação dos trabalhadores e, é regido por legislação que estabelece condições mínimas a serem observadas.

Embora a implementação da SST na gestão das empresas seja compulsória, já que envolve a saúde das pessoas, é comum encontrar gestores se perguntando:

É economicamente vantajoso ocupar-se com a segurança e saúde dos seus trabalhadores?

Para se ter uma visão clara sobre o impacto econômico nas empresas de se manter condições adequadas de SST, é preciso considerar **não só o que se ganha com isso, mas**

Benefícios para a empresa que aplica SST

também o que se deixa de perder com a ausência de acidentes e de doenças relacionados ao trabalho.

Segundo Peter Drucker:

“O principal objetivo das empresas é sobreviver e o princípio básico na economia das empresas não deve ser maximizar a receita, mas sim evitar as perdas”

Embora várias pesquisas tenham mostrado que existe uma grande relação entre a melhoria das condições de SST e o aumento da produtividade dos trabalhadores, os ganhos econômicos mais rapidamente identificáveis com essas melhorias são aqueles oriundos da maior possibilidade de negócios com grandes empresas, de menor rotatividade dos trabalhadores, de menor absenteísmo e da maior opção de escolha de mão de obra. Contudo, há também os ganhos que se referem a inexistência das perdas de credibilidade social e financeiras que são decorrência inevitável dos acidentes e das doenças relacionados ao trabalho.

Por que condições inadequadas de SST podem gerar perdas?

A perda, dentro de um enfoque empresarial, ocorre com a subutilização, danificação ou privação de qualquer um dos recursos disponíveis e necessários para produzir bens e serviços. Dentre as formas que podem levar à ocorrência de perdas, destaca-se o acidente, cuja principal característica são seus efeitos indesejados:

- Incapacitação permanente ou morte de pessoas;
- Danos ou destruição de materiais, equipamentos e instalações;
- Descontinuidade operacional.

Assim, o acidente tem que ser tratado dentro de um conceito mais amplo, como sendo um acontecimento inesperado e indesejado que pode resultar em dano a equipamentos, materiais, instalações e/ou dano físico às pessoas e isto por si justifica os esforços para evitá-lo.

Vale ressaltar que de uma maneira genérica, não são contabilizados todos os fatores negativos das perdas por acidentes, deixando de ser conhecido seus custos reais.

Para melhor entendimento da influência das perdas por acidentes, vamos relacionar alguns fatores que resultam em custos:

- Salário do acidentado e encargos (primeiros 15 dias de afastamento);
- Despesas de transporte do acidentado e farmacêuticas;

Benefícios para a empresa que aplica SST

- Danos à propriedade: equipamentos, matéria prima, produto em processo;
- Substituição do acidentado:
 - Horas extras
 - Contratação e treinamento de substituto
- Redução da produção:
 - Custo para recuperação
 - Multas contratuais
 - Lucro cessante
- Reinserção do acidentado e garantia de emprego de 12 meses para afastamentos superiores a 15 dias, segundo a lei 8.213, art. 118):
 - Produção reduzida após afastamento
 - Recolocação (mutilação)
- Indenizações (culpa ou dolo):
 - À vítima, sua família
 - A terceiros
 - Ao INSS (Lei 8213/91, art. 120)
 - Custos advocatícios e judiciais

O exposto nos permite concluir que adoção de boas práticas de SST é igualmente benéfica para a empresa como o é para o trabalhador.

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST

5. A decisão de renovar-se

Caro participante, aqui chegamos ao fim do Módulo 1 de nosso curso.

Entretanto, antes de continuarmos, precisamos responder uma questão importantíssima para que seu tempo e dedicação ao curso possam ser recompensados. Você está pronto, diante do que viu até este ponto, para renovar-se em relação a SST? Acreditamos que sua resposta sejam SIM, então a motivação para conhecer mais sobre o tema, nos permite lhe convidar a explorar nos próximos módulos outros aspectos da SST que serão muito úteis na condução da gestão desta área em seu empreendimento. Se porventura sua resposta for NÃO, lamentamos por isto pois acreditamos fielmente no fato de que a SST pode e deve ajudar as empresas (independentemente de seu porte) a sobreviver em mercados cada vez mais desafiadores. Por favor, repense e tome a decisão de renovar-se, permanecendo conosco.

6. Revendo Conceitos

Infográfico do módulo 1.

Módulo 1 – Quadro resumo

- SST não atrapalha a produção, ela faz parte da produção para que esta ocorra em um ambiente seguro e saudável.
- SST tem efeito positivo no negócio pois traz ganhos como: melhora da produtividade pela promoção do bem estar no ambiente de trabalho; melhora da imagem da empresa contribuindo para a fidelização de clientes; incentiva e motiva os trabalhadores para o desempenho de suas funções; possibilita acesso a clientes que exigem boas práticas de SST para contratar ou comprar da empresa.
- SST tem efeito positivo no negócio pois mitiga ou afasta situações de perda como: custos com acidentes (salário do acidentado, transporte e despesas acessórias); danos (e custos associados) à propriedade (equipamentos, matéria prima, etc.); pagamento de horas extras; indenizações (por culpa ou dolo); custos com a reinserção do acidentado; custos com a redução da produção causado por acidente ou ambiente de trabalho inadequado.
- **BOAS PRÁTICAS DE SST SÃO UM ÓTIMO NEGÓCIO PARA O SEU NEGÓCIO**
- Decida por usar a SST a favor do seu negócio ou empreendimento.

7. Saiba Mais

HISTÓRICO SOBRE SST

Nos diferentes momentos históricos o executor do trabalho desempenhou diversas funções: fornecedor da energia física, operador de ferramentas, organizador da produção, para ser um sintetizador da energia mental, favorecendo a abstração e a criatividade.

Pré-revolução industrial

Os registros históricos informam que milhares de anos antes de Cristo a doença já era uma grande preocupação do homem.

As informações contidas na história evidenciam interpretações diversas sobre o que vem a ser saúde e doença. As interpretações estão ligadas à religião, cultura, ambição, imaginação e aos padrões sociais de vida das pessoas e das coletividades humanas, atribuindo-se muitas vezes as ocorrências de doenças e fatalidades à intervenção de divindades, sendo os meios de cura utilizados: a feitiçaria, a magia e outras formas de ocultismo.

A atividade de produção era artesanal. Suas principais características eram: comunidades possuíam os meios de produção, as ferramentas e as matérias-primas. As atividades eram manuais e tinham caráter independente, ou seja, era feito em qualquer lugar e com a ajuda dos membros da família. O artesão fazia todas as etapas da produção e as técnicas eram intuitivas e experimentais.

Existiam na época Corporações de Ofício compostas por associações desempenhavam função de cunho político, restrito à defesa de seus associados, sem comprometimento com a implantação melhorias nas condições de desenvolvimento das atividades laborais, decorrente do desconhecimento do assunto.

Revolução industrial

De 1760 a 1850 – A revolução industrial ocorre na Inglaterra com o predomínio da fabricação de bens de consumo, especialmente têxtil. Foi o momento histórico em que ocorreu a substituição das ferramentas manuais de trabalho pelas máquinas e a fabricação doméstica pelo sistema fabril.

Benefícios para a empresa que aplica SST

Com o advento das máquinas criou-se uma nova forma de produção, base de desenvolvimento material, inovador para a época, fundado no emprego de mão-de-obra feminina e infantil (de menor custo e disponível) operando máquinas sem proteção, em jornadas de trabalho excessivamente longas, com metas quantitativas de unidades de produção sem, contudo, fornecer condições ambientais adequadas ao desenvolvimento de atividades produtivas (iluminação deficiente, falta de ventilação, ruído e calor excessivo e a total ausência de limpeza).

Este modelo de produção provocou a proliferação de acidentes de trabalho e doenças como decorrência das inadequadas condições nos locais de trabalho e alojamento dos trabalhadores.

Pós-revolução industrial

Na medida em que o trabalho feito com esforço físico vai sendo substituído pela máquina os trabalhadores ficam limitados a atividade de controle da mesma. A grande maioria deles, embora ainda em espaços específicos, já não trabalha na produção, e sim na programação, na organização e no controle da produção.

As formalidades do emprego consolidadas na Revolução Industrial com horários, salários e atribuições definidas cedem lugar para a informalidade e a flexibilização da Era do Conhecimento. As sucessivas transformações tecnológicas aperfeiçoaram o jogo das competências individuais. “A vida penetrou na empresa e o trabalho difundiu-se pela vida afora”. (De Masi: 2001).

Nessa fase observamos mudanças no ambiente de trabalho; geração de novos riscos resultantes, sobretudo, da globalização que gera seus reflexos no ambiente de trabalho por intermédio de novos métodos associados à utilização da informática. Os acidentes característicos dos dois primeiros momentos da revolução industrial sofreram superposição dos novos tipos de acidentes e doenças,

O processo da reestruturação produtiva tem modificado substancialmente o perfil do trabalho e dos trabalhadores, os determinantes da saúde-doença e, conseqüentemente, o quadro da infortúnica relacionada ao trabalho, e a organização e práticas de Segurança e Saúde no trabalho.

A principal consequência desse processo de transformação, pela repercussão social, é a diminuição dos postos de trabalho, ou desemprego estrutural. À diminuição

Benefícios para a empresa que aplica SST

absoluta das oportunidades de emprego, acrescentam-se o aumento das exigências e qualificações requeridas dos trabalhadores, acentuando o processo de exclusão - jovens e idosos menos escolarizados e/ou portadores de algum tipo de desvantagem biopsíquica ou social – passam a vítimas dessa transformação.

Em contrapartida observa-se, nesta fase, um avanço do movimento de organização dos trabalhadores na busca da implementação de melhores condições ambientais de trabalho.

Trajetória da SST no Brasil

No Brasil a história da proteção do trabalhador é relativamente recente, tanto que só depois da Primeira Guerra Mundial e em decorrência da assinatura do Tratado de Versailles (1919), que criou a Organização Internacional do Trabalho em Genebra, é que se cogitou sobre a necessidade de medidas legais relativas à proteção dos trabalhadores, os quais, então, começavam a se concentrar nas cidades.

A partir de 1930 a produção de instrumentos legais foi intensa e qualificada, introduzindo a modernização dos temas tratados, mas, também, a forma de construção de alguns instrumentos normativos tais como a Lei 6.514/77, que altera o disposto no Capítulo V do Título II da CLT; a Portaria nº 3.214/78, que aprova as Normas Regulamentadoras sobre Segurança e Medicina do Trabalho e a Constituição Federal de 1988, quando incluiu como direitos e garantias fundamentais a saúde no seu sentido mais amplo.

Deve ser destacada a criação dos órgãos de SST (SESMT e a CIPA) executores das políticas de segurança e saúde no trabalho, assim como, também, o compartilhamento de ações entre os órgãos de governo, entidades paraestatais, organizações representativas de categorias econômicas e de trabalhadores e a sociedade.

Atualmente as empresas lançam-se para sistemas mais eficientes de gestão. Neste aspecto a SST figura como ferramenta indispensável à saúde dos colaboradores, no aumento da produtividade e na redução de custos que refletirá, necessariamente, numa maior competitividade, crescimento do negócio e manutenção da saúde da própria organização.

No futuro

Benefícios para a empresa que aplica SST

Dentro de uma perspectiva de futuro próximo poderemos contar com outras formas de implementação de Segurança e Saúde no Trabalho nas organizações, que propiciarão aos Pequenos Negócios adentrarem ao mundo da Segurança e Saúde no Trabalho com menor custo e maior efetividade.

Novas Políticas estão sendo apreciadas no sentido de disseminar a informação técnica e a capacidade de concretizá-la de modo compartilhado entre o setor público e o privado.

INTERFACES DA SST

Várias áreas do conhecimento – Ciências Sociais, Médicas e Exatas têm contribuído com teorias, instrumentos e metodologia que visam mudar o olhar, melhorar a compreensão e ampliar a intervenção nos problemas de saúde dos trabalhadores.

Interface da SST com a Responsabilidade Social Empresarial (RSE)

Cada vez mais o tema responsabilidade social das empresas (RSE) vem sendo difundido, ocupando dia a dia seu espaço na sociedade e assumindo uma importância maior nas empresas de todos os tipos e tamanhos.

Cabe destacar, que as primeiras ideias sobre Responsabilidade Social surgiram no início do século XX, mas somente a partir da década de 60, na Europa, foi que o tema se tornou popular, através de artigos em jornais e revistas; na década de 70 ganhou amplitude e nos anos 80, com o advento do chamado Desenvolvimento Sustentável, tornou-se mais difundida.

Desde então, as empresas cada vez mais enfrentam novos desafios, quer seja por exigência dos consumidores por produtos mais seguros e menos nocivos à saúde; quer seja pelo cumprimento de normas éticas e trabalhistas em todos os locais de produção e em toda cadeia produtiva; ou pela busca por certificações como ISO 9000-Qualidade; ISO 14000-Meio Ambiente; OHSAS 18.000 e SA 8000-(Norma destinada ao aperfeiçoamento das condições de trabalho do mundo inteiro), influenciando mudanças nas dinâmicas do mercado e no padrão de concorrência e competitividade.

Benefícios para a empresa que aplica SST

Desde 2018, quando de sua publicação, a ISO 45.001 - Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional - Requisitos com orientação para uso, contamos com mais uma ferramenta atualizada e de padrão internacional.

O que é Responsabilidade Social?

Responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social.

A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

O empresário deve ter claro que a responsabilidade da empresa não se limita aos interesses dos acionistas e que as obrigações ultrapassam a esfera legal e envolvem obrigações éticas e morais.

Qual a importância da Responsabilidade Social Empresarial?

Os consumidores e clientes são influenciados pela reputação de uma empresa nos âmbitos social e ambiental.

O mercado de trabalho é competitivo e as pessoas mais conscientes preferem ser recrutadas e permanecer em empresas preocupadas com estas questões, propiciando as empresas melhores opções na escolha da mão de obra.

A RSE permite uma gestão estratégica dos riscos internos e externos, quer no domínio social, quer ambiental na medida em que pressupõe uma gestão preventiva.

No mercado atual, as grandes empresas têm procurado fornecedores que atuam de forma social e ambientalmente responsável. Essa atuação melhora a imagem e divulgação da empresa e é um dos fatores determinantes para a sua sobrevivência no mercado.

O consumidor também tem estado cada vez mais atento em relação à procedência do produto que está adquirindo, bem como sobre o impacto econômico, ambiental e social que esse mesmo produto gera quando são produzidos.

Benefícios para a empresa que aplica SST

Vale ressaltar que a responsabilidade sobre esses temas não cabe somente aos Governos, mas também a todos nós, pois somente assim, unindo os esforços poderemos caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável.

De que modo a segurança e a saúde no trabalho se integram na RSE?

A RSE é uma iniciativa voluntária, cujos objetivos e ações devem estar forçosamente acima dos níveis mínimos de proteção do trabalhador definidos na legislação.

Ela implica em atender às necessidades dos trabalhadores e simultânea ou posteriormente abranger necessidades da sociedade. Portanto a SST passa a fazer parte, direta e indiretamente, da RSE.

Como implantar a RSE em meu negócio?

Segundo o Instituto Ethos, podemos entender a função da Responsabilidade Social de uma maneira mais ampla:

“É uma exigência cada vez mais presente a adoção de padrões de conduta ética que valorizem o ser humano, a sociedade e o meio ambiente. Relações de qualidade constroem-se a partir de valores e condutas capazes de satisfazer necessidades e interesses dos parceiros, gerando valor para todos.

Empresas socialmente responsáveis estão melhor preparadas para assegurar a sustentabilidade a longo prazo dos negócios, por estarem sincronizadas com as novas dinâmicas que afetam a sociedade e o mundo empresarial.

O necessário envolvimento de toda a organização na prática da responsabilidade social gera sinergias, precisamente com os públicos dos quais ela tanto depende, que fortalecem seu desempenho global.

A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

A prática da Responsabilidade Social revela-se internamente na constituição de um ambiente de trabalho saudável e propício à realização profissional das pessoas. A empresa com isso aumenta sua capacidade de recrutar e manter talentos, fator-chave

Benefícios para a empresa que aplica SST

para seu sucesso numa época em que criatividade e inteligência são recursos cada vez mais valiosos.

A competição acirrada torna vital a fidelização dos consumidores, que têm cada vez mais acesso à informação e à educação. “A adoção de um comportamento que ultrapassa exigências legais agrega valor à imagem da empresa, aumentando o vínculo que os consumidores estabelecem com ela”

As ações de Responsabilidade Social da empresa não podem estar somente focadas para a divulgação positiva da sua imagem, mas sim agregadas aos seus valores, através da liderança do empreendedor e incorporadas por todos, uma vez que para conseguir sobreviver no mercado é preciso que a empresa corresponda às expectativas da sociedade na qual está inserida, pois caso contrário não permanecerá em atividade por muito tempo.

A empresa tem um papel muito importante na sociedade, além do econômico, na medida em que produz e reproduz valores como, por exemplo, ética, de tal maneira que esses valores são levados para fora dos muros das fábricas, sendo reconhecidos pela comunidade.

Para que uma organização possa ser socialmente responsável, é necessário que ela diga “não” às más condições de trabalho.

Para saber como implementar a RSE em seu negócio, o empreendedor deverá consultar o passo a passo detalhado sobre as sete diretrizes de responsabilidade social empresarial publicado em 2019 pelo Instituto Ethos em parceria com o Sebrae, sob o título Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas: Diagnóstico de RSE/Sustentabilidade para Pequenos Negócios (este documento pode ser obtido pelo site <https://www.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-sebrae-para-micro-e-pequenas-empresas-diagnostico-de-rsesustentabilidade-para-pequenos-negocios/>).

As sete diretrizes acima mencionadas são:

- 1 - Adote valores e trabalhe com transparência
- 2 - Valorize empregados e colaboradores
- 3 - Faça sempre mais pelo meio ambiente
- 4 - Envolver parceiros e fornecedores
- 5 - Proteja clientes e consumidores

Benefícios para a empresa que aplica SST

6 - Promova sua comunidade

7 - Comprometa-se com o bem comum.

Interface da SST com o Desenvolvimento Sustentável e o Meio Ambiente

Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

A vinculação do trabalho com o meio ambiente é profunda. Por meio do trabalho, o homem se apropria da natureza transformando-a segundo seus interesses e necessidades. Vinculadas aos processos produtivos, as situações de risco e de alteração ambiental afetam a segurança e saúde dos trabalhadores e das populações vizinhas.

O desenvolvimento industrial, sem considerar a gestão da SST, contribui para a deterioração da qualidade de vida com sérias repercussões para o futuro, facilmente percebidas com acidentes e doenças do trabalho que resultam em incapacidade permanente, ou morte, de trabalhadores. Podendo, inclusive, atingir as comunidades vizinhas.

No Brasil há o consumo, por ano, de milhares de toneladas de produtos químicos que podem provocar a contaminação do meio ambiente, a intoxicação dos trabalhadores e dos consumidores. Muitos desses produtos continuam sendo utilizados sem as mínimas informações sobre seu conteúdo ou efeitos ao ser humano ou ao meio ambiente, alguns, inclusive, sem rótulo, cujas embalagens são deixadas ao ar livre em contato com recursos naturais, crianças e animais.

É importante ressaltar que a defesa do meio ambiente não é um compromisso apenas com o hoje, mas acima de tudo, é um compromisso com as gerações futuras, nossos filhos e netos.

Para complementar (links de interesse)

No artigo contido no link abaixo, Oded Grajew – Presidente Emérito do Instituto Ethos, fala um pouco sobre o que é (e o que não é) sustentabilidade:

www3.ethos.org.br/cedoc/o-que-e-e-o-que-nao-e-sustentabilidade/#.WDXHUTWKuwd

MÓDULO 1

Benefícios para a empresa que aplica SST

A estratégia ODS é uma coalizão com o propósito de ampliar e qualificar o debate a respeito dos objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. Para saber mais sobre o assunto, clique no link a seguir:

www.estrategiaods.org.br

No documento contido no link, você encontrará os Indicadores Ethos-Sebrae para Micro e Pequenas Empresas:

<https://www.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-sebrae-para-micro-e-pequenas-empresas-diagnostico-de-rsesustentabilidade-para-pequenos-negocios>

Clicando no link abaixo, você encontrará um documento da agência europeia contendo métodos e ferramentas para a implementação de atividades preventivas destinadas às micro e pequenas empresas:

https://osha.europa.eu/sites/default/files/TE5904128ENC_-_Quality_of_the_working_environment_and_productivity_-working_paper.pdf

Referências

De Masi, Domenico. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. tradução de Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio. 2001.